

Instalação de ciclovias divide Águas Claras

bicicleta

» LUIZ CALCAGNO

A mobilidade urbana virou polêmica em Águas Claras. Projeto de implementação de ciclovia e ciclofaixas para integrar o metrô com as vias da cidade é ponto de discordia entre moradores e administração regional. Enquanto administradora da cidade, Patrícia Veiga Fleury, que deixou o cargo em 6 novembro do ano passado, disponibilizou técnicos do órgão para auxiliar nos estudos das faixas exclusivas e compartilhadas. O Departamento de Trânsito (Detran) aprovou o levantamento em 3 de dezembro, e as pistas da cidade estão prontas para receber parte da sinalização horizontal. O atual administrador, Manoel Valdeci Machado Elias, no entanto, convocou uma segunda consulta pública e colocou cones nas ruas, causando dúvidas e confusão.

De acordo com o Projeto Mobilidade Ativa (veja ilustração), a nova ciclovia não diminuirá o número de faixas nas principais vias de Águas Claras. Mas elas serão diminuídas para a marcação da pista exclusiva de bicicletas. A velocidade máxima também cairá de 60km/h, nas principais pistas, para 50km/h. Nas internas, a velocidade será de 30km/h ou menos. Apesar de adiantada, a iniciativa também divide a população. Os irmãos Lucas e Paulo Mateus Navarro, de 27 e 22 anos, concordam com as mudanças. "O governo precisa informar melhor os motoristas para que funcione. É preciso conscientizar, pois passamos por muitos apertos", alerta Lucas. "O projeto melhorará a mobilidade e estimulará o uso da bicicleta. Certamente, diminuirá o número de carros nas ruas", completa Paulo.

O estudante Victor Yamada, 21, e a empresária Lorrayna Barbosa Leita, 24, são contra o projeto. "Vai atrapalhar o trânsito na região, principalmente nas vias mais importantes. O governo deveria fazer a implementação apenas em alguns pontos da cidade, integrando parque e metrô, por exemplo. Não acredito que as pessoas deixarão o veículo na garagem", diz Yamada. "Eu acho a iniciativa válida, mas é inviável para as vias principais da cidade, por causa da falta de espaço. Aqui, o trânsito é sempre caótico", relata Lorrayna.

Responsável pela aplicação do Mobilidade Ativa em Águas Claras, o subsecretário de Áreas Têmáticas da Secretaria de Gestão do Território e Habitação, Vicente Correa Lima Neto, reconhece que o andamento do projeto ficou mais lento com a mudança de gestão na administração, mas ameniza o problema. "A aprovação do Detran só saiu em dezembro. Logo depois, veio o período de fim de ano, quando as coisas caminham mais devagar, e as chuvas também atrapalham a execução", explica. Mas Vicente prevê que o projeto fique pronto até o fim de setembro. "Toda a parte burocrática foi tocada com a gestão anterior da administração regional. Uma rediscussão é algo natural. O governador já deu a ordem para implementarmos."

Dever

O administrador Manoel Valdeci avalia que a gestão anterior não ouviu os moradores de Águas Claras e, a cada 10 reclamações, oito são por causa do Mobilidade Ativa. "Ele foi aprovado pelo Detran, e a ordem para implementar é do chefe do Executivo. Não somos contra, mas temos de ouvir a população", reforça.

A presidente da ONG Rodas da Paz, Renata Florentino, lembra que a administração de Patrícia Fleury ouviu a comunidade por meio de consulta pública. "Nenhuma ciclovia ou ciclofaixa piorou o trânsito em todo o mundo. É dever da administração humanizar o trânsito. É preciso explicar para a comunidade as vantagens, é preciso educar", conclui.

Fotos: Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Os irmãos Lucas e Paulo Mateus Navarro já circulam sobre duas rodas em parte da pista separada por cones: "O projeto melhorará a mobilidade e estimulará o uso da bicicleta"

CARA A CARA

Luis Antônio Higino,
34 anos, analista de sistemas



"As ciclofaixas nas duas principais avenidas da cidade trarão risco para os ciclistas. São vias estreitas e geralmente os motoristas não respeitam quem está de bicicleta. Além disso, estamos falando de pistas onde temos engarrafamentos até no domingo. Em um dia de chuva, eu fiquei preso no trânsito e demorei quase uma hora e meia para percorrer um trajeto que, a

faria em 10 minutos. E se o governo colocar ciclofaixa e depois vier com uma faixa exclusiva para ônibus, por exemplo, não haverá mais espaço nenhum para o carro."

Erisvaldo Lima Dantas,
45 anos, comerciante



"Eu moro e trabalho na cidade e evito usar a bicicleta como meio de transporte por causa da falta de espaço. Isso é crítico em Águas Claras. Prefiro pedalar a dirigir e, com o projeto do governo, eu passarei a usar a bike como meio de transporte. Será um carro a menos nas ruas, muito mais espaço para todos. O meu filho também é ciclista e gostaria de usar a bicicleta para ir à escola, por exemplo, mas ficamos com medo. O aumento no número dessas vias exclusivas e compartilhadas é uma tendência. Várias cidades do DF já têm e também precisamos delas aqui."

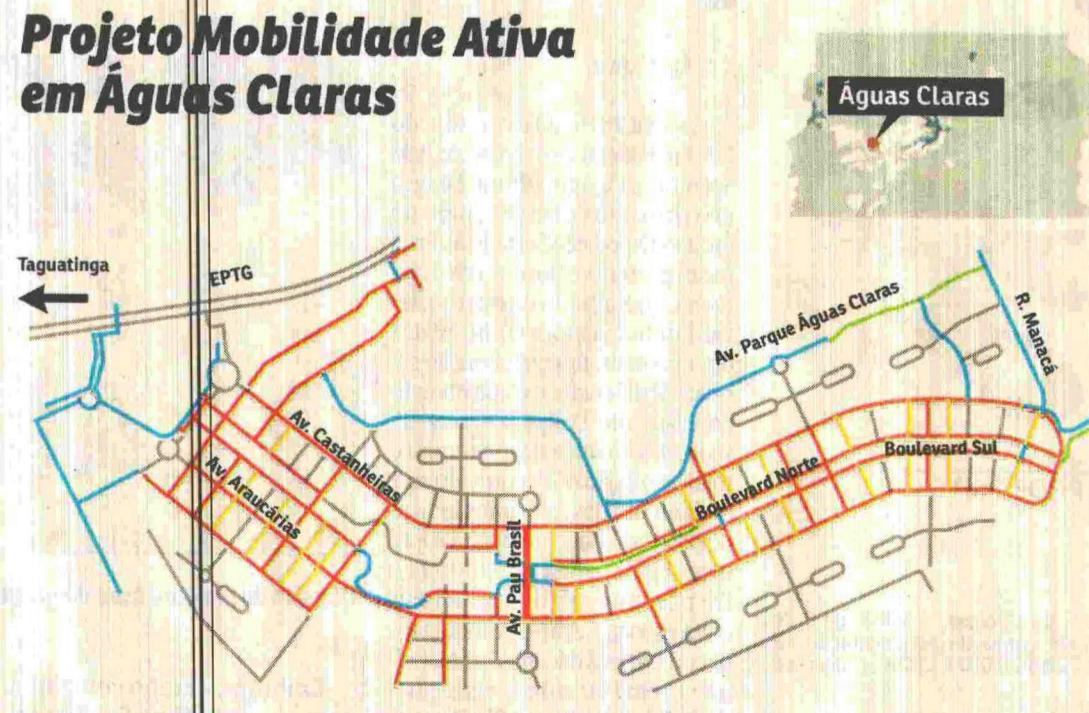
Alerta à educação

Especialistas alertam que, se o governo não investir em educação no trânsito e não garantir a prioridade do ciclista nos cruzamentos de Águas Claras, a instalação de ciclovias, ciclofaixas e vias compartilhadas não será suficiente para melhorar o trânsito. Pesquisador do Centro Interdisciplinar de Estudos em Transportes (Ceftru) da Universidade de Brasília (UnB) Flávio Dias diz que esta é a terceira gestão do GDF a construir essas vias, e nenhuma delas resolveu a situação. "A ideia de integrar (Águas Claras) e o metrô da cidade com vias exclusivas e compartilhadas é boa. Atualmente, as ciclovias e as ciclofaixas do DF não vão a lugar nenhum", explica.

O professor Harmut Günther, do Departamento de Psicologia da UnB, lembra que "rejeitar mudanças é uma tendência do ser humano". "É preciso deixar claro para a população como será a convivência. As cidades que são exemplo em uso de ciclovias no mundo enfrentaram a resistência de parte da população. E cada local tem uma característica diferente que dificulta a implementação dessa cultura. Essas pistas são positivas em diversos níveis, mas, sem educar a comunidade, a implementação pode ser um erro político sério", avalia.

Em nota, a Secretaria de Mobilidade informou que "está contratando um estudo para o diagnóstico de toda a malha ciclovária implantada". O levantamento servirá para atualizar a quilometragem e indicar os locais em que falta sinalização ou iluminação. Com o diagnóstico, o GDF pretende "estabelecer as prioridades".

Projeto Mobilidade Ativa em Águas Claras



CICLOVIA

Segregação absoluta entre bicicletas e carros e bicicletas e pedestres

CICLOFAIXA

Faixa, na via, exclusiva para bicicletas. Pode ou não ser segregada

ZONA 30

Carro e bicicleta podem compartilhar o mesmo espaço. A via tem velocidade inferior a 40km/h

CALÇADA COMPARTILHADA

Pedestre e bicicleta compartilham a calçada

Pacifico/CB/D.A Press